

EFEITO DE MÉTODOS DE CONTROLE DE INVASORAS NAS ENTRELINHAS DURANTE OITO ANOS SOBRE O PRODUÇÃO DO CAFEIEIRO

EN ALCÂNTARA, Pesq. EPAMIG-SUL, bolsista FAPEMIG; MM FERREIRA Prof. UFLA; RA SILVA, Pesq. EPAMIG-SUL, bolsista FAPEMIG; LB MOREIRA, Agrônomo UFLA, bolsista PIBIC FAPEMIG.

A competição das plantas daninhas com o cafeeiro pode causar redução em rendimento de até 77% de acordo com Blanco, Oliveira, e Pupo (1982). Devido ao aumento do custo de produção, vários métodos de controle de invasoras nas entrelinhas foram introduzidos segundo, Silveira e Kurachi, 1981; Muzilli, 1987, embora já em 1974, Avatramani, preocupado com a manutenção da qualidade do solo, havia sugerido um cultivo mínimo com uso de controle integrado utilizando um cultivo mínimo com utilização de cobertura morta (mulching). Pois esta cobertura morta, observado por Stevenson (1986) DUXBURY et al. (1989), e FERNANDES et al. (1997), pode favorecer positivamente a qualidade do solo.

O efeito de vários métodos de controle de plantas daninhas nas entrelinhas de cafeeiros, sobre parâmetros microbiológicos, físicos e químicos do solo e produção tem sido demonstrado (ALCÂNTARA, 1997; ALCÂNTARA e FERREIRA, 2000 e NOBREGA, ALCÂNTARA, e FERREIRA, 2006). Esses estudos mostraram que o contínuo uso de herbicidas pré-emergente nas entrelinhas, aumenta a densidade do solo, e que a enxada rotativa promove a formação de um encrostamento na camada subsuperficial e a entrelinha utilizada como testemunha sem capina apresenta uma acumulação de matéria orgânica (ALCÂNTARA e FERREIRA, 2000, mas não aumenta a produtividade, ao passo que, a entrelinha do cafeeiro mantida sempre livre de invasoras, apresenta o menor teor de teor de matéria orgânica, mas apresenta a melhor produção. Portanto, o objetivo deste estudo foi observar a durabilidade destas formas de manejo de mato nas entrelinhas do cafeeiro sobre os diversos parâmetros do solo e sobre a produção.

Em um experimento instalado no Campo Experimental da EPAMIG, em São Sebastião do Paraíso, deste 2006, utilizando uma cultivar resistente à ferrugem (a Paraíso, MGH 419) plantada no espaçamento 0,7 x 4,0m em um Latossolo Vermelho distroférico, com 8% de declividade, em blocos casualizados, em três repetições. Como tratamentos nas entrelinhas, foram utilizados: roçadora, grade, enxada rotativa, herbicida de pós emergência, herbicida de pré-emergência, capina manual e testemunha sem capina, em três repetições. A infestação de mato nas linhas, foi controlada através de aplicação de herbicida de pré-emergência.

Resultados e conclusões

O capim brachiária (*Brachiara decumbens* L) representou 80% da infestação de invasoras na testemunha sem capina, conforme pode ser observado na Figura 1. Outras invasoras ocorreram em menores proporções, tais como picão preto (*Bidens pilosa* L), picão branco (*Galinsoga parviflora* Cav.), corda de viola (*Ipomoea purpurea* (L.) Roth), tiririca (*Cyperus rotundus* L.), e capim pé de galinha (*Eleusine indica* (L.) Gaertn). No período seco, ocorreram as invasoras: melão de são caetano (*Mormodica charantia* L.), maria pretinha (*Solanum americanun* Mill), beldroega (*Portulaca oleracea* L.), mastruz (*Lepidium virginicum* L.), leiteiro (*Euphorbia heterophylla*), caruru (*Amaranthus viridis*) e grama seda (*Cynodon dactylum* (L.)).

O uso de grade de disco (Figura 3) e enxada rotativa, favoreceram a distribuição da grama seda e da tiririca, respectivamente, devido ao corte e distribuição dos estolões e de tubérculos. Os tratamentos com roçadora, grade, enxada rotativa, herbicida de pós emergência e capina manual, (Figura 4), apresentaram produção intermediária ao tratamento com herbicida de pré-emergência e sem capina. Este resultado é explicado pelo fato de que a aplicação destes tratamentos dependem da disponibilidade de condições de campo e de tempo da disponibilidade dos aplicadores, portanto, são aplicados depois que a concorrência do mato com o cafeeiro já ocorreu, ao passo que, com o tratamento herbicida de pré-emergência (Figura 2), a competição das invasoras com o cafeeiro é evitada, com a aplicação do herbicida de pré-emergência. Os dados mostraram que o uso de herbicida de pré-emergência proporcionou maior produção em sacas beneficiadas por ha (38,66) e a entrelinha sem capina a menor (28,1), portanto 10,49 sacas a menos que o melhor tratamento. Tabela 1

Tabela 1. Produção em sc.ben/ha "Metodos de controle de plantas daninhas - 2008 a 2016. S.Sebastião do Paraíso, MG

Entrelinhas	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	202	2016	2008-16
Roçadora	8,0	26,0ab	41,7	27,0	45,0	36,6	43,0	29,8	47,8	33,9
Grade	11,7	20,7b	55,3	20,0	30,0	45,4	29,81	30,0	39,4	31,1
Enx. rotativa	17,0	25,7ab	48,3	28,0	46,0	20,1	43,67	21,9	37,5	32,0
Herb.Pos E.	14,4	25,0	49,0	28,0	42,3	24,1	46,67	26,3	46,2	33,2
Herb. PRE	31,3	33,0	61,0	31,7	48,3	16,6	56,67	22,6	51,5	39,6
Cap. manual	17,7	24,0	48,3	36,7	42,3	19,3	50,33	21,5	55,1	35,1
Sem capina	4,0	18,7	37,3	25,3	30,0	37,0	43,0	29,7	44,4	29,9
Coef.variação	16,4	9,34	8,55	14,25	7,93	15,64	3,62	15,98	10,47	9,74

Médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste Tukey a 5%



Fig. 1. Entrelinha sem capina.



Fig.2. Entrelinha com herb pré emergência



Fig. 3 Entrelinha tratada com grade .



Fig. 4. Entrelinha com capina manual